

# Covas disputa liderança com Luís Henrique, o preferido de Ulysses

por Zanoni Antunes  
de Brasília

Mário Covas versus Luís Henrique. Estes são os contendores na disputa pela liderança do PMDB na Assembléia Nacional Constituinte. No apoio a Covas, eleito senador por São Paulo com 8 milhões de votos, alinham-se figuras de peso do PMDB, entre elas os senadores José Richa (PR) e Severo Gomes (SP). Empenhado na escolha de Luís Henrique, reeleito deputado federal por Santa Catarina, está o presidente da Assembléia Constituinte da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulysses Guimarães.

Para o senador José Richa, é "inadmissível" que o deputado Ulysses Guimarães seja a personalidade hegemônica do PMDB e da Constituinte. Em outras palavras, Richa considera que, pelo seu grau de fidelidade a Ulysses Guimarães, o deputado Luís Henrique acabaria tornando-se um delegado do presidente da mesa da Constituinte no plenário da assembléia que se incumba da redação da nova Carta constitucional. Foi com o apoio de Ulysses Guimarães que Luís Henrique conseguiu suplantar dois adversários — João Herrmann (SP) e Milton Reis (MG) — e eleger-se líder do partido na Câmara dos Deputados.

Ulysses anunciou que hoje deve ter um encontro com o senador Mário Covas para conversar sobre a liderança do PMDB na Constituinte. O senador Severo Gomes (PMDB-SP) admite que a disputa por esse posto contém uma "semente" da sucessão do presidente Sarney. Adeptos da candidatura de Covas, como a deputada Rose de Freitas (PMDB-ES), afirmam que o completo domínio da Constituinte e do PMDB, por parte de Ulysses Guimarães, o levaria diretamente à postulação da Presidência da República. "Precisamos ter um quadro de lideranças no PMDB", disse Rose de Freitas ao editor Valério Fabris. Ela, pessoalmente, considera Covas como uma nova alternativa.

O deputado Antônio Brit-

to (PMDB-RS) acha que levar a disputa do líder do partido na Constituinte para esse plano seria "bestificar" o PMDB. Britto deixou implícito o seu apoio a Luís Henrique. O senador Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL) alinha-se no raciocínio de Richa de que Luís Henrique, por ser líder de bancada de um partido da Aliança Democrática, tem assento no conselho político do presidente Sarney. A condição de conselheiro do presidente o deixaria, como reforça o deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP), sem o necessário grau de isenção para atuar em uma Constituinte, que deve ser, a seu ver, livre das injunções do Executivo.

A proposta de regimento interno da Constituinte, relatada pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), contempla a figura de líderes partidários específicos para a Constituinte. Covas e Luís Henrique já colocaram suas candidaturas para os deputados e senadores do PMDB. Mas o deputado Euclides Scalco, primeiro secretário da executiva do PMDB, acredita na possibilidade de composição. Uma delas, seria a eleição de Covas para líder na Constituinte, tendo como vice-líderes Luís Henrique e Fernando Henrique Cardoso, sendo que este já dispõe, por sua vez, da função de líder do PMDB no Senado.

Outro caminho para que se evite o confronto, conforme foi suscitado por Antônio Britto, seria excluir do regimento a figura de líderes da Constituinte. A exclusão poderia ser determinada pelo plenário da assembléia. Representariam os partidos na Constituinte as respectivas lideranças na Câmara e no Senado. Adeptos da candidatura de Mário Covas reconhecem que, em decorrência da resistência de Ulysses Guimarães a um novo líder, o senador paulista foi colocado na "contramão".

Reconhecem também que influencia negativamente a candidatura de Covas o "espírito de corpo" da Câmara, uma vez que ele é oriundo do Senado.